

Exmo. Sr. Presidente

Agência Portuguesa do Ambiente  
Rua da Murgueira, 9/9ª – Zambujal Ap. 7585  
2611–865 AMADORA

Lisboa, 31 de março de 2020

Assunto: Consulta pública – Parque Eólico de Morgavel (concelho de Sines) – Lacunas de conhecimento e incorrecta avaliação de impactes sobre nidificação de águia-de-Bonelli (*Aquila fasciata*)

Exmo. Sr. Presidente

Dr. Nuno Lacasta,

A SPEA, através do seu Grupo de Trabalho em Águia de Bonelli (GTAB), **tem conhecimento da ocorrência de dois casais de águia-de-Bonelli (*Aquila fasciata*)** na área de estudo do Parque Eólico (PE) de Morgavel (15 aerogeradores) e respetivas linhas elétricas (média tensão 30kV e muito alta tensão 400kV), cujo projeto está a ser promovido pela empresa Parque Eólico de Moncorvo, Lda. e se encontra em Consulta Pública até 31 de março de 2020.

O Relatório Síntese do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) em fase de Estudo Prévio (datado de janeiro 2020) refere a existência de apenas um casal de águia-de-Bonelli nidificante na área de estudo do PE, tendo sido detetado um ninho ocupado a 993 metros do aerogerador mais próximo (AG4), “situado em área crítica segundo ICNB (2010)” por se localizar a menos de 1km da Hipótese C do corredor da linha elétrica de muito alta tensão a 400kV.

Contudo, para além do casal identificado que nidifica a norte da barragem de Morgavel, existe um segundo casal que nidifica na zona sul da barragem de Morgavel, a cerca de 500m do AG15 no “Layout A” e da linha elétrica aérea a 30kV no “Layout B”. Este ninho encontra-se assim em “área muito crítica” em termos de predominância de risco de colisão/electrocussão segundo os critérios do “Manual de apoio à análise de projectos relativos à instalação de linhas aéreas de distribuição e transporte de energia eléctrica” (ICNB, 2010).

O EIA reconhece que a lenta expansão da população arborícola de águia-de-Bonelli se tem traduzido na instalação de novos casais nos locais com habitat adequado nas serras algarvias e litoral alentejano nos últimos anos, mas a metodologia dos trabalhos de campo descrita no EIA é omissa no que se refere ao esforço de amostragem, métodos utilizados e áreas amostradas para a prospeção de locais de nidificação da espécie. O EIA também não refere a consulta a especialistas reconhecidos no estudo desta população em particular, como o Dr. Luis Palma (CIBIO-UP), que poderiam actualizar a informação referente à ocorrência da espécie na área de estudo.

Apesar da presença de um segundo casal, o EIA não identifica qualquer lacuna de conhecimento relativa à biodiversidade avifaunística para a correta avaliação dos impactos decorrentes da implantação dos aerogeradores e das linhas elétricas associadas. Assim sendo, classificou os impactos da seguinte forma:

- Perturbação gerada pela fase de construção do PE e linha a 30kV – “*negativo, direto, temporário, provável, de âmbito local, imediato, reversível a médio-curto prazo, de magnitude reduzida, não mitigável e pouco significativo*”;
- Risco de mortalidade por colisão com aerogeradores durante a fase de exploração – “*negativos, diretos, permanentes, prováveis, de âmbito local, imediatos, irreversíveis, de magnitude reduzida, não mitigáveis, pouco significativos a muito significativos (dependendo do estatuto de conservação das espécies envolvidas)*”;
- Perturbação das espécies durante a fase de exploração – negativos, indiretos, temporários, prováveis, de âmbito local, imediatos, reversíveis, de magnitude reduzida, mitigáveis e pouco significativos; “*o aumento da presença humana na área do Parque Eólico pode resultar num efeito de exclusão de espécies mais sensíveis*”;
- Perturbação gerada pela fase de construção da linha elétrica a 400kV – “*negativo, direto, temporário, provável, de âmbito local, imediato, reversível a médio-curto prazo, de magnitude reduzida, não mitigável e pouco significativo*”;
- Risco de mortalidade na linha elétrica a 400kV (inclusive de mortalidade por electrocussão) – “*negativo, direto, permanente, improvável, de âmbito local, irreversível, de magnitude reduzida, mitigável e pouco a muito significativo (dependendo do estatuto de proteção das espécies)*”.

O EIA considera como muito significativos os impactos negativos relacionados com a mortalidade associada à fase de exploração do PE e linha elétrica a 400kV sobre espécies ameaçadas, contudo, para além de não avaliar os impactos associados à ocorrência de um segundo casal, não avaliou também o potencial impacto da mortalidade por colisão/electrocussão associado à presença da linha a 30kV no casal identificado e considera todos os impactos relacionados com a perturbação durante as fases de construção e exploração do PE e linhas (decorrentes da circulação de máquinas e aumento da presença humana) como pouco significativos, apesar da águia-de-Bonelli ser uma das espécies de aves de rapina mais sensíveis à presença humana, particularmente na proximidade dos locais de nidificação.

Dada a ocorrência de uma espécie ameaçada com nidificação confirmada a menos de 1km de várias infraestruturas do projecto, os impactos cumulativos deveriam ter sido analisados em pormenor para a águia-de-Bonelli, nomeadamente a afectação do casal a norte da barragem, cujo ninho poderá ficar confinado entre 3 linhas elétricas (pois existem pelo menos mais duas linhas de alta/muito alta tensão na proximidade do ninho) e uma barreira de aerogeradores, todos a menos de 2km do ninho.

No que se refere às medidas de mitigação, o EIA refere o seguinte:

- Para a fase de construção, “*Considerando a proximidade de elementos do projeto, nomeadamente aerogeradores e linha de ligação à subestação a 30 kV, a um ninho de águia-de-Bonelli, os trabalhos a realizar em área crítica do ninho relativamente ao risco de electrocussão de águia-de-Bonelli não deverão ser realizados no período mais crítico da reprodução, que é constituído pelas fases precoces da nidificação (que consiste na ocupação dos ninhos e postura), assim como na fase de incubação. Desta forma, os trabalhos não deverão ser realizados entre Dezembro e a primeira metade de Março.*”

Dada a sensibilidade à perturbação humana, toda a fase de reprodução da espécie deve ser considerada como período crítico, e não apenas as fases precoces, pelo que os trabalhos de construção dos aerogeradores e das linhas elétricas, incluindo a utilização de vias de comunicação que impliquem maior movimentação de veículos e pessoas próximo dos locais de nidificação, **não deverão ocorrer entre dezembro e junho.**

- Para a fase de exploração, “*Nas zonas da linha aérea de 30 kV localizada entre 1km e 5 km do ninho de águia-de-Bonelli, ou seja, localizada em área crítica relativamente ao risco de electrocussão, deverão ser adotadas as seguintes medidas de minimização:*  
- *Adoção de uma tipologia de linha com menor número de planos de colisão (p. ex. armações em pórtico, esteira horizontal, ou outras que se venham a considerar, evitando as armações em galhardete), sempre que tecnicamente possível. Como alternativa poderá ser ponderado o recurso a tecnologias que aumentem a visibilidade dos cabos, como cabo coberto (ou spacer-cable) ou cabo em torçada (presentemente espera homologação), sendo nesse caso dispensada a sinalização da linha.*”

- Os condutores deverão ser sinalizados em toda a extensão do vão, através da instalação de sinalizadores alternadamente em cada condutor. O afastamento aparente entre cada dispositivo de sinalização não deverá ser superior a 10 m (d=10m), ou seja, deverão ser dispostos de forma alternada, de 20 m em 20 m, em cada condutor de fase. A sinalização deve ser feita com aplicação de Fireflies.
- Os cabos com diâmetro > 17mm não carecem de sinalização.
- No caso de troços de linhas elétricas em que, para dar cumprimento à circular aeronáutica n.º 10/03, de 6 de maio, seja necessário efetuar balizagem aérea através da utilização de bolas de balizagem, não será necessário aplicar sinalização para aves.
- Os seccionadores deverão ser montados na posição vertical ou invertida, a uma distância mínima de 35 cm até ao topo do poste, com os respetivos arcos revestidos
- Não é permitida a construção de linhas elétricas utilizando condutores nus sobre isoladores rígidos, exceto isoladores para reenvio de arcos.
- Não são admitidos elementos em tensão sem proteção por cima do topo do poste ou das travessas.
- Nos apoios de rede não deverão existir partes nuas em tensão a uma distância das travessas ligadas à terra inferior a 70 cm, recorrendo para tal às soluções de cobertura mais adequadas ao projeto em causa.
- Nos casos em que os arcos dos condutores estejam instalados abaixo do plano da travessa e a uma distância dessa travessa não inferior a 70 cm, esses arcos poderão ser constituídos em cabo nu. Para distâncias à travessa inferiores ou em casos em que seja necessária a passagem do arco acima do plano da travessa, esses arcos deverão ser cobertos em toda a sua extensão, recorrendo à utilização de soluções de cobertura dos elementos em tensão que se julguem adequadas à situação [utilização de cabo coberto ou de condutores nus revestidos através da aplicação de coberturas de proteção de condutor].
- Nos apoios de derivação, os condutores da linha principal e derivada(s) deverão igualmente ser revestidos numa extensão de 70 cm contados a partir dos isoladores adjacentes às pinças de amarração e os respetivos arcos deverão ser em cabo coberto ou revestidos (recorrendo às soluções de cobertura dos elementos em tensão que se julguem adequadas à situação).
- Nos postos de transformação aéreos e transições aéreo-subterrâneas deverá igualmente ser garantida a cobertura dos condutores e arcos existentes, nas mesmas distâncias acima previstas.”
- Para a fase de exploração, “No troço da linha de 400 kV localizado até a 1km do ninho de águia-de-Bonelli, ou seja, localizado em área muito crítica relativamente ao risco de colisão e eletrocussão, e na impossibilidade de enterramento ou de estudo de traçados alternativos devem ser implementadas as medidas de redução do risco mais intensivas, ou seja as previstas para as Áreas Críticas em que predomina o risco de colisão, mas com uma distância entre sinalizadores não superior a 5m (d= 5m) (ou seja, os sinalizadores deverão ser dispostos de 10 em 10 metros, alternadamente em cada cabo de guarda).”
- Para a fase de exploração, “No troço da linha de 400 kV localizado entre 1km e 5km do ninho de águia-de-Bonelli, ou seja, localizado em área crítica relativamente ao risco de eletrocussão, deverão ser adotadas as seguintes medidas de minimização:
  - Adoção de uma tipologia de linha que reduza o n.º de planos de colisão (p. ex. MTG ou Q para circuito simples, ou YDR, para duplo circuito), se tecnicamente possível.
  - Os cabos de guarda deverão ser sinalizados em toda a extensão do vão, através da instalação de sinalizadores, sendo que o afastamento aparente entre cada dispositivo de sinalização não deverá ser superior a 10m (d=10m) (ou seja, os sinalizadores deverão ser dispostos de 20 em 20 metros, alternadamente em cada cabo de guarda). A sinalização deve ser feita com aplicação de Fireflies
  - No caso de troços de linhas elétricas em que, para dar cumprimento à circular aeronáutica n.º 10/03, de 6 de maio, seja necessário efetuar balizagem aérea através da utilização de bolas de balizagem, não será necessário aplicar sinalização para aves.”

Estas medidas de mitigação **não estão de acordo** com as recomendações de ICNB (2010):

- Uma vez que “áreas muito críticas” (menos de 1km do ninho) constituem factores impeditivos ou fortemente condicionantes no estudo do traçado de novas linhas, o atravessamento aéreo deste tipo de área em redor do ninho do casal a norte da barragem pela Hipótese C da linha a 400kV e a ausência de estudo da hipótese de enterramento não estão devidamente justificados pelo promotor;

- No que se refere ao atravessamento da “área crítica” (entre 1 a 5km do ninho) pela linha a 400kV, é indicada uma menor intensidade de sinalização do que a recomendada por ICNB (2010), pelo que deveria ser considerada “sinalização intensiva, com sinalizadores de espiral de fixação dupla de 35 cm de diâmetro (Espirais de Sinalização Dupla), de cor vermelha e branca, alternando as referidas cores dispostos alternadamente em cada cabo de terra para que em perfil resulte numa sinalização de 1 BFD em cada 5

metros (de 10 em 10 metros, alternadamente em cada cabo de terra”);

- No que se refere ao atravessamento de “áreas críticas” (entre 1 a 5km dos ninhos) pela linha a 30 kV, é indicada uma menor intensidade de sinalização do que a recomendada por ICNB (2010), pelo que deveria ser considerada “sinalização intensiva: instalação nos condutores de fase de sinalizadores de espiral de fixação dupla de 35 cm de diâmetro (Espiraís de Sinalização Dupla) de cor vermelha e branca, alternando as referidas cores. O afastamento aparente no feixe de condutores de fase entre cada dispositivo de sinalização não deverá ser superior a 7m (d=7m) (ou seja, os sinalizadores deverão serão dispostos de 14 m em 14 m nos condutores externos, dado apenas existir um plano de colisão).”.

**A SPEA considera, assim, que existem graves lacunas de conhecimento no que se refere à ocorrência e nidificação da águia-de-Bonelli na área de estudo do Parque Eólico de Morgavel, que invalidam as conclusões do EIA no que se refere aos impactes na espécie.**

Acresce que o “Plano de acção para a conservação da população arborícola de águia de Bonelli de Portugal – Linhas estratégicas” (CEAI 2011) não foi tido em consideração na descrição da situação de referência e na análise dos impactes, o qual recomenda que a instalação de novos aerogeradores e novas linhas eléctricas seja interdita num raio de pelo menos 2 e 1 km, respectivamente, em redor dos ninhos.

No total dos buffers de 2 km em redor dos 2 ninhos conhecidos estão previstos 6 a 7 dos 15 aerogeradores do PE, dependendo da localização do AG15. No total dos buffers de 1km em redor dos 2 ninhos conhecidos está prevista o atravessamento da Hipótese C da linha eléctrica a 400kV e do Layout B da linha eléctrica a 30kV.

Assim, devido à proximidade de locais críticos às infraestruturas, os impactes decorrentes da instalação das mesmas estarão fortemente associados, pelo menos, à instalação de 5 aerogeradores (AG2, 3, 4, 5 e 6) e ao atravessamento da linha de 400kV (Hipóteses A, B e C) no território e local de nidificação do casal a norte da barragem, e à instalação de 2 aerogeradores (AG10 e 15 – layout A) e ao atravessamento da linha a 30kV (layout A e B) no território e local de nidificação do casal a sul da barragem.

Refere-se ainda que o ninho detectado nos trabalhos do EIA a menos de 1km da Hipótese C do corredor da linha eléctrica a 400kV se encontra em “área muito crítica” em termos de predominância de risco de colisão/electrocussão segundo os critérios de ICNB (2010) e não em “área crítica” como referido em diversas ocasiões no EIA.

O EIA é, assim, negligente face à importância da área para esta espécie “Em Perigo” de interesse comunitário, listada do Anexo I da Diretiva Aves, e com estatuto de conservação prioritário na Europa. A perda e degradação do habitat e a potencial mortalidade por colisão e electrocussão com aerogeradores e linhas eléctricas constituem importantes ameaças à população de águia-de-Bonelli em Portugal, sendo que a degradação do local de nidificação e de outros locais de dependência desta espécie está interdita à luz daquela diretiva e da legislação nacional.

A SPEA considera assim que são necessários **estudos rigorosos e aprofundados, com metodologias direcionadas** a esta espécie de hábitos discretos, que atualizem a informação relativa às suas áreas críticas (particularmente de nidificação e de caça) e aos seus movimentos preferenciais que implicam maior risco, e que permitam avaliar corretamente os impactes desta infraestrutura, sendo que a sua instalação deve ser interdita em áreas importantes para a espécie, a fase de obra desfasada da época crítica de reprodução e as restantes medidas de mitigação relativas à tipologia das linhas eléctricas devem seguir as recomendações de ICNB (2010).

Solicitamos que os V. Serviços atuem com urgência, promovendo os estudos necessários e a reformulação do projeto no sentido de salvaguardar esta e outras espécies com estatuto de conservação desfavorável que possam ocorrer na área de estudo do projeto.

Aguardamos desenvolvimentos deste processo.

Com os melhores cumprimentos.



Joaquim Teodósio  
Coordenador do Departamento de Conservação Terrestre da SPEA